



RESENHA

CULTURAS INFANTIS EM CRECHES E PRÉ-ESCOLAS: ESTÁGIO E PESQUISA

[GEPEDISC¹ - Culturas Infantis. **Culturas Infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1^a. ed., 2011, 171p.]

Elina Elias Macedo²

Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

O livro foi escrito a muitas mãos. São 14 pesquisadoras e 01 pesquisador³ que abordam temas relevantes para a pedagogia da infância. Na apresentação, feita por Ana Lúcia Goulart de Faria, são destacados: o direito à educação infantil na esfera pública e os cursos de pedagogia que formam novas/os profissionais, docentes que não dão aulas. Ela aponta para a intencionalidade educativa no planejamento e organização de experiências na Educação Infantil em que a imaginação, a arte e o lúdico estão presentes como elementos centrais da pedagogia da infância.

Os temas abordados são inovadores e de grande relevância. Foram utilizados, como fonte primária da pesquisa, os cadernos de estágio doados pelas alunas do curso de pedagogia da UNICAMP.

Estes cadernos são, na verdade, cadernos de campo, pois as/os estudantes partem para o estágio com o olhar sensibilizado, amparadas/os pela bibliografia estudada e dispostas/os a investigar a realidade das instituições públicas de educação infantil. A multiplicidade de olhares é valorizada e o exercício da escrita é descrito no prefácio de Lilian Lopes Martin da Silva como um exercício formativo, que “embora individual, é sempre coletivo”, pois estabelece um diálogo com os que o precederam, com o que observou, escutou e viu.

Nos cadernos as/os estudantes registram o cotidiano com um olhar investigativo direcionado para as relações entre adultos (em que observam as relações de poder e a hierarquia entre os adultos); as relações entre as/os profissionais da educação e as famílias, as políticas públicas para a infância e como as crianças são afetadas por estas políticas, a relação entre

¹ Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-cultural.

² Doutoranda pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diferenciação Sócio-cultural (GEPEDISC) – Culturas Infantis. Professora da Educação Básica. elinamac@gmail.com

³ Adriana Silva, Ana Cláudia Caldeiron, Cândida Maria dos Santos Daltró Alves, Daniela Finco, Elisandra Girardelli Godoi, Fabiana Oliveira Canavieira, Joseane Bufalo, Marta Regina Paulo da Silva, Nara Martins Moretti, Nélia Aparecida da Silva, Reny Scifoni Schifino, Roberta Cristina de Paula, Rosali Rauta Siller, Viviane Drumond e Peterson Rigato da Silva.



as/os docentes e as crianças (a pedagogia) e as relações entre as crianças (culturas infantis).

As autoras e o autor debruçaram-se sobre estes registros de onde viram emergir novas categorias de análise que permeavam as categorias já existentes como as questões de gênero. Ou para as quais já havia um olhar como o espaço físico presente nos cadernos com a existência do desenho das plantas baixas das creches e pré-escolas.

Neste momento convido as/os interessadas/os na Sociologia da Infância a me acompanharem pelos sete capítulos deste livro sobre os quais perpassam outras questões da pedagogia como a formação de professoras/es, as culturas infantis e a diversidade cultural.

O título do primeiro capítulo, *O Espaço na Pedagogia da Educação Infantil: fábula, perversidade e possibilidade*, expressa muito bem as análises teóricas feitas a partir das plantas baixas presentes nos cadernos de estágio. A partir dos desenhos, as autoras, Adriana Silva e Joseane Bufalo discutem o espaço e o percebem como um cenário planejado com a intencionalidade educativa para que “as profissionais docentes aproximem-se como artistas do ato de educar”. Localizam nestes espaços a alegria e a imaginação das crianças resistindo à perversidade da escolarização precoce.

Reflexões sobre a vida neste espaço, o brincar e o brinquedo, estão presentes no segundo capítulo *Brincar na educação infantil: transgressões e rebeldias*. Em que, com um olhar atento para a construção das culturas infantis, as autoras, Nara Martins Moretti e Nélia Aparecida da Silva fazem críticas às atividades escolarizadas que invadem a Educação Infantil. Pois, como explicitam no texto, a luta da pedagogia da infância abarca também o reconhecimento de que a infância não se encerra aos 5 anos e 11 meses e que o brincar, a arte e a fantasia das creches e pré-escolas “deveriam estar em continuidade com a educação das séries iniciais do ensino fundamental”.

Discorrem sobre as brincadeiras com um olhar crítico e responsável, reconhecendo na infância os conflitos de gênero, classe, etnia e os preconceitos existentes na sociedade como um todo.

O terceiro capítulo *Repensando as relações na Educação Infantil a partir da ótica de gênero*, escrito por Daniela Finco, Peterson Rigato da Silva e Viviane Drumond, foca a discussão nas questões de gênero e a sua relação com as demais categorias estabelecidas inicialmente, e descrevem os registros no caderno de campo como fundamentais para compreender as reações das crianças às “contradições e pressões com que se defrontam nos processos que vivenciam para construir suas identidades sociais, envolvidas na condição de ser menina ou menino, na resistência aos valores sexistas da sociedade”. (p.77)

O que nos remete a pensar sobre a urgência de uma pedagogia da infância, que respeite as especificidades das crianças pequenas, e a creche e a pré-escola como lugar de confronto e convívio com as diferenças. Neste mesmo capítulo propõem o planejamento de práticas pedagógicas, a fim de permitir e favorecer a diversidade em que o “mundo discursivo da heteronormatividade” seja questionado e que a brincadeira ocupe “um lugar



importante no processo de construção das identidades de meninos e meninas.” Por fim, nos convocam a buscar uma educação mais igualitária, sem práticas sexistas e apontam para a necessidade de uma formação docente que problematize gênero, corpo, diversidade e sexualidade.

O que as políticas públicas de educação infantil e as práticas pedagógicas observadas em creches e pré-escolas no município de Campinas trazem sobre o educar e o cuidar é o título do quarto capítulo, que nos traz um debate importante feito por Cândida Maria Santos Daltro Alves e Roberta Cristina de Paula entre a cisão do cuidar e educar e as políticas públicas que incentivam esta cisão. A partir da legislação que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica (LDB 9394/96) denunciam as contradições presentes nas políticas públicas do município Campinas – SP, em que a figura do/a monitor/a não é reconhecida como docente, e o/a professor/a é responsabilizada pela parte pedagógica, o que contribui para dicotomizar educação e cuidado.

No quinto capítulo: *Crianças, docentes, famílias: o olhar e a escuta das estagiárias sobre as relações entre esses adultos que compartilham o cuidado e a educação das crianças em creches e pré-escolas*, Reny Scifoni Schino e Rosali Rauta Siller apontam o caráter aleatório da seleção dos cadernos, explorando-os muito bem problematizam as reuniões e os momentos de entrada das crianças a partir das diversas maneiras como as instituições observadas organizam estes momentos. Apesar de tratar especificamente das relações entre adultos, as autoras encontram registros e incomodam-se com as práticas disciplinadoras e por vezes sexistas como as filas. Os cadernos de recado são indicados como um dos muitos recursos da comunicação tão necessária para que a educação das crianças pequenas seja de fato compartilhada pela família e instituição educativa.

“Achadouros de infância”: *problematizando a relação entre adultos e crianças na educação infantil*, é o sexto capítulo e aborda, de uma forma muito interessante, como o adultocentrismo regula o tempo na vida e na educação das crianças “compreendidas a partir de perspectivas biologizantes e psicologizantes, que têm o adulto como referência”. Anunciam que os registros encontrados nos cadernos indicam uma falta de acolhimento às diferentes culturas e, mais uma vez, os registros indicam a valorização dos conteúdos escolares em detrimento ao tempo reservado à brincadeira. As autoras, Elisandra Girardelli Godoi e Marta Regina Paulo da Silva, também apresentam uma reflexão sobre o papel do estágio na formação profissional.

O último capítulo intitulado *Relações entre as crianças pequenas e a produção das culturas infantis: vistas, ouvidas e citadas* destaca as crianças pequenas como produtoras de cultura e a relação de reciprocidade e interdependência entre as sociedades adulta e infantil. As autoras Ana Cláudia Caldeiron e Fabiana Oliveira Canavieira valem-se do marxismo com a afirmação de que “O homem faz história em condições dadas” para explicitar que reconhecem que “as crianças estão sujeitas às mesmas condições sociais que os adultos, e isso implica diretamente a produção de suas culturas”. Referem-se às culturas infantis no plural, pois entendem que são muitas “as



formas que a infância pode ser vivida dentro do mesmo tempo histórico e espaço geográfico; que, aliada à pluralidade cultural de nosso país e de outros países, tornam múltiplas as culturas infantis”. (p.156)

Com este capítulo chegamos ao final do livro que, sem dúvidas, traz importantes contribuições para a pedagogia da infância e reflexões sobre a formação da/do docente da creche e pré-escola.

A produção coletiva deste livro conseguiu abarcar duas frentes importantíssimas na formação docente. A primeira delas na formação inicial, com a organização do estágio, composta de um prévio roteiro de observação das e dos estagiários, quando estes vão a campo com categorias para a observação, as quais são inovadoras, fundantes na educação infantil e expressam as especificidades desse campo em estudo.

A segunda frente é a da formação continuada, ou em serviço, neste caso, o mérito dessa obra é a riqueza das discussões fomentadas pelas categorias presentes em cada capítulo, o que possibilita e impulsiona ao debate as/os docentes em exercício.

Palavras-chave: Educação infantil; Formação docente; Pedagogia da infância; Sociologia da infância.

Key words: Early childhood education; Teacher education; Childhood pedagogy; Sociology of childhood.

Enviado em: 04-04-2012

Aceito em: 11-05-2012